

A construção do Contrato de Leitura da Revista Palavra entre 2009 - 2012: uma análise a partir da perspectiva interseccional¹

Iasmim Sousa Silva²

Tamires Ferreira Coêlho³

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

RESUMO

Analisamos indícios da construção do Contrato Comunicativo Interseccional (MUSTAFÉ; COÊLHO, 2022) da Revista Palavra, produzida pelo Sesc desde 2009, em suas primeiras quatro edições, através de uma pesquisa exploratória (BONIN, 2012). Os textos analisados são dos gêneros informativos. Aspectos semióticos referentes às capas e demais elementos também são considerados. Apesar de ser uma revista proposta para circulação nacional, ela ainda se constitui com base em uma visão carioca (e sudestina) de Brasil e de produção cultural/literária brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Revista Palavra; Literatura; Contrato Comunicativo Interseccional; Jornalismo de Revista; Sesc.

RESUMO EXPANDIDO

Este trabalho busca analisar indícios da construção do Contrato Comunicativo Interseccional (MUSTAFÉ; COÊLHO, 2022) da Revista Palavra em suas primeiras quatro edições, publicadas entre 2009 e 2012, através de uma pesquisa exploratória (BONIN, 2012). A Revista Palavra é publicada desde 2009 pelo Serviço Social do Comércio (Sesc) através do Departamento Nacional, sediado na cidade do Rio de Janeiro. A revista tem por objetivo mediar as principais discussões acerca da literatura e do fazer literário.

O Sesc, presente nos 26 estados e no Distrito Federal, acaba desempenhando este papel crucial na formação de pessoas que estão à margem do acesso a bens culturais e de lazer. Portanto, a Revista Palavra se torna um produto cultural de extrema relevância por ter capilaridade nacional, ou seja, ser distribuída gratuitamente e disponibilizar, com seu conteúdo, informações que na maioria das vezes estão restritas ao público geral. Apesar disso, a iniciativa, assim como qualquer outra publicação, representa visões ideológicas

¹ Trabalho apresentado no IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 25 a 27 de maio de 2023.

² Estudante do Curso de Jornalismo da UFMT, email: iasousasilva@hotmail.com.

³ Professora Adjunta do Departamento de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMT, email: tamires.coelho@ufmt.br.

e partidárias, constrói ou desconstrói símbolos e também representações de gênero (TAVARES; SCHWAAB, 2013).

Os textos analisados são dos gêneros informativos, como notas, notícias, reportagens e entrevistas (MELO; ASSIS, 2010). Aspectos semióticos referentes às capas e demais elementos também são considerados para compreender o contrato comunicativo construído pela revista.

A princípio, é preciso entender o que Eliseo Verón (1985) propôs para o estudo dos sentidos da enunciação e quais indícios as estratégias discursivas de um veículo impresso, como revistas e jornais, nos dão a respeito de suas convicções. Nesse contexto, Verón utiliza “enunciado” e “enunciação” para se referir ao que é dito e a forma de dizê-lo, respectivamente. Segundo o autor, são muitas formas de dizer um determinado conteúdo e é a partir delas que é possível identificar o contrato de leitura que aquele veículo estabelece com seus leitores.

A primeira edição da revista Palavra foi publicada em 2009 e não possuía características bem definidas em termos de identidade editorial, como diagramação e editoriais/seções consolidadas. A princípio, a publicação tinha como objetivo principal divulgar o Prêmio Sesc de Literatura, realizado desde 2003 pela instituição. Na edição de número 0 teve seu conteúdo fornecido e produzido pela Editora Blá-Blá, sob encomenda do Departamento Nacional do Sesc. Assim, a equipe do expediente descrita na página é bem reduzida em relação às próximas edições.

Um indício sobre a formação do contrato de leitura da Palavra está no texto “Para gostar de ler: Por que e como cresce a figura do mediador de leitura” (PALAVRA, 2010, p. 4-6) em que são citadas sete personagens. Cinco delas são mulheres, mas apenas duas são descritas como público do projeto de mediação de leitura do Sesc. Moradoras do bairro periférico de Jangurussu, em Fortaleza - Ceará, Gleiciane Rodrigues da Costa, à época, com 13 anos, e Adelaide Hortêncina da Costa, 76 anos. As duas não foram entrevistadas para a elaboração da reportagem, o relato é feito por Diana Maria Henrique Sampaio, de 41 anos, que era integrante do projeto “Agentes de Leitura” do Governo do Ceará, estudante de pedagogia e leitora.

Apesar de citar o nome de Adelaide e Gleiciane, não há nenhuma menção de suas ocupações, interesses e particularidades, como é feito com Diana que possui grau de escolaridade maior. Além dessas citações, ainda estão presentes falas de fontes

consideradas especialistas, como Elaine Yunes, Marcelo Alves e José Castilhos, que possuem descrição de suas profissões, e não há nenhuma menção de suas idades, o que não ocorre com uma fonte menos valorizada como Viviane de Oliveira Lucas, descrita como mediadora de leitura e a observação de sua idade.

A escolha da foto da capa da reportagem “Para gostar de ler” também chama a atenção: há cinco crianças com rostos não identificados, vestidas com roupas simples e que leem livros enquanto estão em uma carroça, em um cenário que pode ser associado a uma região “pobre do sertão nordestino”. Essa imagem não foi escolhida aleatoriamente, mas indica a visão estereotipada, reproduzida por Palavra e tantos outros veículos, de que o Nordeste é um local de miséria, pobreza, sem acesso à “cultura”, em uma acepção elitista do termo.

Essa abordagem estereotipada não ocorre com as imagens da reportagem “Um algo a mais: feiras, jornadas, mostras e festivais literários não são mais os mesmos. Estão melhores.” (PALAVRA, 2010, p. 19-21). Nela, é possível identificar os rostos dos jovens leitores e do público que estava na Bienal do Livro no Rio de Janeiro (RJ) e na Jornada Literária de Passo Fundo (MG). Portanto, quando o assunto é mediação de leitura no Nordeste, a representação utilizada pela Palavra reforça a ideia de pobreza da região, mas o mesmo não ocorre quando são abordadas as iniciativas de leitura feitas no Rio de Janeiro e no interior de Minas Gerais.

A terceira edição da revista foi publicada em julho de 2011, contém 80 páginas e e cinco mil exemplares foram distribuídos. Nessa edição, pela primeira vez, o expediente conta com uma observação: “Para sugestão ou recebimento de exemplares, entre em contato conosco pelo seguinte endereço eletrônico: adpsecretaria@sesc.com.br. Escreva-nos, sua opinião é muito importante para o aprimoramento da revista!” (PALAVRA, 2011, p. 2). Esse elemento é um indicativo da tentativa de ampliar a distribuição do periódico e também aumentar o número de avaliações para uma revista que estava se consolidando. Uma outra característica interessante presente na terceira edição é que ela possui uma temática bem delimitada, voltada para a memória e tem como personagem principal o autor Manoel de Barros. Já na sua capa, é possível identificar uma ilustração do autor com um pássaro e algumas flores. A escolha pode ter se dado por ser a primeira vez em que a Palavra faz um dossiê do entrevistado, no caso, um escritor consagrado.

O primeiro texto dessa edição é o “Registro da memória” (PALAVRA, 2011, p.6-17), que faz um panorama a respeito da história da escrita. Observa-se que, nas doze páginas que compõem a matéria, não é mencionada nenhuma personagem feminina, dentre os 18 pensadores, estudiosos e filósofos citados. Já na sessão “Para saber mais” (PALAVRA, 2011, p.17), espaço para indicação de obras, há 12 dicas de livros, apenas um apresenta uma mulher como coautora, o livro “Cultura, escrita e oralidade”, de David R. Olson e Nancy Torrance. Esse apagamento das representações femininas ocorre ao mesmo tempo em que, nesse mesmo texto, são destacados os avanços tanto na sociedade quanto no setor literário para as minorias.

O trecho “Passou-se a considerar, visando à valorização das diferenças identitárias dos grupos minoritários, a produção dos “outros e outras” na literatura de cada país.” (PALAVRA, 2011, p.11) deixa isso evidente. Também vale destacar que é a primeira vez que artigos de caráter científico são publicados na revista e que os três artigos presentes nessa edição foram escritos por pesquisadores homens. Além disso, em nenhum local da revista estão presentes descrições de quem sejam eles, o que pode indicar que a Palavra os considera personalidades já conhecidas pelo seu público. Portanto, um público acadêmico, masculino e em sua maioria localizado na região Sudeste.

A quarta edição, publicada no ano de 2012, apresenta um aumento de 50% na quantidade de exemplares, o que aponta para a consolidação da revista. A partir dela, todas as revistas terão um tema definido. Neste caso, o tema é literatura infanto-juvenil com o dossiê de Bartolomeu Campos de Queirós. Essa continuidade no projeto editorial já está visível logo na capa em que foi utilizada uma foto do autor homenageado. Há indícios de que essa escolha tenha se dado em razão do falecimento do escritor em janeiro do mesmo ano.

Logo, constata-se que a Revista Palavra constrói uma relação com seus leitores e projeta quem a lê. Isso ocorre a partir do momento em que consolida sua própria imagem e realiza mudanças no processo de produção, de escolha de pautas a serem desenvolvidas e de fontes consultadas. A partir desse dispositivo, ela pode estabelecer diferentes relações com seu público, que podem ser, inclusive, de “objetivos pedagógicos, de cumplicidade” (MUSTAFÉ; COELHO, 2022).

No entanto, as edições da Palavra entre 2009 e 2012 deixam marcas de uma divisão sexual do trabalho (BIROLI, 2016) no processo de visibilidade de produtos e

referências literárias. Dessa maneira, é perceptível que a intelectualidade e a arte ainda estão vinculadas a autores homens e a exceção se dá quando a temática é a literatura infanto-juvenil na edição de 2012, o que remete à ideia de “cuidado” de crianças e jovens, cujas funções ainda são atribuídas social e culturalmente às mulheres.

Apesar de ser uma revista proposta para circulação nacional, ela ainda se constitui com base em uma visão carioca (e sudestina) de Brasil, de produção cultural/literária brasileira. Portanto, percebe-se um olhar exotizante para outras regiões do país, como é possível ver em relação ao Nordeste na escolha da imagem de abertura de uma das matérias na edição de 2010.

REFERÊNCIAS

- BIROLI, Flávia. Divisão sexual do trabalho e democracia. **Dados**, v. 59, p. 719-754, 2016.
- BONIN, Jiani Adriana. Pesquisa exploratória: reflexões em torno do papel desta prática metodológica na concretização de um projeto investigativo. In: **Anais do 21º encontro anual da Compós**, 2012, Juiz de Fora. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2012. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2012/trabalhos/pesquisa-exploratoria-reflexoes-em-torno-do-papel-desta-pratica-metodologica-na?lang=pt-br>. Acesso em: 29 mar. 2023.
- MELO, José Marques; ASSIS, Francisco de (Orgs.). **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.
- MUSTAFÉ, Isabella; COELHO, Tamires Ferreira. Estratégias de visibilidade da família no discurso organizacional do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Anais do 31º Encontro Anual da Compós, 2022, Imperatriz. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá, 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2022/trabalhos/estrategias-de-visibilidade-da-familia-no-discurso-organizacional-do-ministerio?lang=pt-br>. Acesso em: 04 abr. 2023.
- Revista Palavra, Rio de Janeiro, ano 1, n. 0, set. 2009. Disponível no link: <https://www.sesc.com.br/multimedia/publicacoes/revista-palavra-2009/>. Acesso em: 04 abr. 2023.
- Revista Palavra, Rio de Janeiro, ano 2, n. 1, ago. 2010. Disponível no link: <https://www.sesc.com.br/multimedia/publicacoes/revista-palavra-edicao-2010/>. Acesso em: 04 abr. 2023.
- Revista Palavra, Rio de Janeiro, ano 3, n. 2, jul. 2011. Disponível no link: <https://www.sesc.com.br/multimedia/publicacoes/revista-palavra-2011/>. Acesso em: 04 abr. 2023.
- Revista Palavra, Rio de Janeiro, ano 4, n. 3, jul. 2012. Disponível no link: <https://www.sesc.com.br/multimedia/publicacoes/revista-palavra-2012/>. Acesso em: 04 abr. 2023.

Revista Palavra, Rio de Janeiro, ano 5, n. 4, jul. 2013. Disponível no link: <https://www.sesc.com.br/multimedia/publicacoes/revista-palavra-2013/>. Acesso em: 04 abr. 2023.

TAVARES, Frederico de Mello Brandão; SCHWAAB, Reges. **A Revista e seu Jornalismo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

VERÓN, E. El análisis del “contrato de lectura”: un nuevo método para los estudios del posicionamiento de los soportes de los media. In: VERÓN, Eliseo. **Les medias**: experiences, recherches actuelles, applications. Paris: IREP, 1985.